

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

### **POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA EM ALAGOAS: um direito ainda negado**

**CLÉIA DA SILVA LIMA - UFAL**

[CLEIALIMA5@GMAIL.COM](mailto:CLEIALIMA5@GMAIL.COM)

**VALÉRIA CAMPOS CAVALCANTE- UFAL**

[VCCAVALCANTE1@HOTIMAIL.COM](mailto:VCCAVALCANTE1@HOTIMAIL.COM)

#### **RESUMO:**

Este artigo apresenta reflexões sobre a política de formação de professores situando-se no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Rede Pública de Ensino de Alagoas. Traz como objetivo refletir sobre a política de formação de professores da EJA em Alagoas, analisando como está sendo implementada no sentido de garantir uma formação de profissionais reflexivos, comprometidos com a prática educativa democrática e dialógica. A metodologia utilizada baseia-se em levantamento bibliográfico e análise documental. No percurso de escrita estabelecemos diálogos com autores, como: Freire (1987), Moura (1999, 2001), Barros (2005, 2013), (CAVALCANTE, 2017). Os resultados levam-nos a constatação de que predomina em Alagoas a ausência de uma política de formação continuada para os professores da EJA (BARROS, 2013). Diante dessa ausência de formação, podemos constatar que em muitas escolas da EJA prevalecem práticas pedagógicas descontextualizadas da realidade dos educandos (CAVALCANTE, 2017), e que em muitas circunstâncias infantilizam os educandos.

**Palavras-chave:** Política de formação. EJA. Professores.

#### **1 INTRODUÇÃO**

A conjuntura da política educacional, sobretudo em Alagoas, na qual estamos inseridos, carece engendrar uma reflexão sobre a política de formação de professores da EJA no estado, discurso articulador, potente e que se desdobra em múltiplas facetas, e uma delas é a formação de educadores inserida na problemática mais ampla da instituição da EJA, a negação do direito do professor, isso requer a profissionalização de seus agentes educadores preparando-os para um papel político pedagógico.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Em decorrência dessa lacuna de política para formação dos professores da EJA em Alagoas, e de modo geral em todo país, no tocante devemos ter ciência que este é um direito ainda negado, a EJA constitui um campo histórico de lutas em prol da cidadania sendo reconhecida como um direito do cidadão, este fato, precisa ser mote de discussão na política de formação de professores, “Tudo isso envolve a (des)construção e (des)naturalização de valores, crenças e propósitos associados àquilo que está a ser, ou não, (res)significado”, (DESGAGNÉ, 2007, p. 23).

Um aspecto importante a ser destacado é que há uma necessidade que o Estado de Alagoas possa assumir um compromisso social, político explícito e visível, traduzido em políticas públicas educacionais para o público da EJA. A política de formação de professores se inscreve em um campo eivado de interesses políticos, ideológicos e mercadológicos que tem como foco a educação básica, invisibilizando a Educação de Jovens e Adultos.

Para aprofundar nossa compreensão sobre o assunto, recorreremos à autores como: Freire (1987, 1992, 1996), Moura (1999, 2001), Barros (2005, 2013) Cavalcante (2017). Para o educador da Educação de Jovens e Adultos, a prática educativa é acima de tudo um desafio, estes desafios, transformam a educação em um elemento singular em meio ao acolhimento de tantas pluralidades e descobertas. Desse modo, segundo a autora Cavalcante (2017), a EJA, em Alagoas, se perpetua grandes dificuldades para assumir um patamar de visibilidade e garantia de direito, mesmo após a Constituição Federal de 1988.

Diante desse pano de fundo conjuntural do estado de Alagoas, este trabalho traz como objetivo compreender os desafios da política de formação dos professores da Educação de Jovens e Adultos em Alagoas, e os reflexos da ausência de formação continuada na prática pedagógica dos educadores da modalidade.

O presente artigo se organiza em questões que consideramos relevantes para essa discussão, após a introdução, em que se esclarece o objeto de estudo e suas inquietações, no primeiro tópico apresentam-se O educador de Jovens e Adultos e

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

sua Formação em Alagoas: ainda há silenciamento? em seguida, seguiremos com a Metodologia, Referencial teórico, Resultados e discussões e considerações finais.

Finalmente, esperamos que este trabalho provoque um repensar na política de formação continuada dos docentes que atuam na EJA em Alagoas, refletindo sobre os conceitos e teorias referentes as especificidades da prática pedagógica da modalidade em questão.

## **2 O EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS E SUA FORMAÇÃO EM ALAGOAS: AINDA HÁ SILENCIAMENTOS?**

O debate que envolve a política de Formação de Professores em Alagoas não é recente, o assunto se configura em um importante campo da área educacional na sociedade contemporânea, no campo legal. Entretanto, no estado alagoano, o que podemos constatar é um constante silenciamento da EJA, diante do descaso com a modalidade, constata-se que no Estado persiste, historicamente, com uma dívida social para com esse público.

As poucas ações de formação para os professores ainda ocorrem esporadicamente, ofertadas por Secretarias municipais, que acabam comprando “pacotes prontos” de empresas sem grande credibilidade, tudo isso reflete na prática dos educadores, como afirma SÁ (2007, p, 11) que

Por um lado, os cursos de formação inicial não asseguram as especificidades da docência para EJA, por outro lado, os programas de formação continuada, desenvolvidos pelas secretarias de educação, têm se constituído de ações aligeiradas, fragmentadas e descontínuas que, associadas à precariedade da formação inicial, pouco contribuem para transformação da prática pedagógica dos professores, de modo a prepará-los para mediar a aprendizagem dos estudantes.

Neste horizonte, a área tem sido desde sempre negligenciada, tanto nos cursos de formação inicial, ofertados nas universidades e faculdades do Estado, quanto nos escassos cursos de formação continuada, que aparecem como uma das poucas opções para auxiliar aos educadores a suprir as dificuldades enfrentadas.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Sob a perspectiva das necessidades dessa modalidade, a formação de professor na EJA encontra-se numa espécie de silêncio no estado alagoano por parte das instituições. O silenciamento inicia com a formação acadêmica dos professores que trabalham na EJA, seguindo pelo cotidiano escolar, onde o seu trabalho é pouco valorizado, conforme Moura (1999, p. 105) ao enfatizar que é

Ponderando a responsabilidade exercida pelo professor e sua importância em contribuir no desenvolvimento da autonomia e na emancipação dos sujeitos que retornaram à sala de aula na fase adulta, faz-se necessário investir cada vez mais em sua formação.

Dessa forma, entende-se que investir na formação continuada dos professores da EJA é uma das formas que as instituições teriam de contribuir para superação das dificuldades vivenciadas pelos educadores em sala de aula.

No tocante, não basta apenas investir na formação inicial para o docente da EJA, é necessário investir em política de formação continuada desse profissional tão importante, pois de acordo com Paulo Freire (1987) o professor da EJA não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, mas, sobretudo, ensinar a pensar, competindo a ele criar as condições pedagógicas que impulsionam o educando a se envolver na atividade de reflexão e apropriação de ferramenta conceitual para construção de conhecimento.

Para melhor compreensão sobre a importância de uma política de formação e conseqüentemente a melhoria na qualidade da EJA, podemos verificar o que declara Freire (1987, p. 43-44) ao afirmar que

[...] por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário é reflexão crítica tem, tem de ser de tal modo que quase se confunda com a prática.

Destarte, não podemos tratar o assunto com silenciamento, sabe-se que o processo de formação continuada no Estado de Alagoas precisa ser contínuo, onde possa articular os saberes dos professores, suas habilidades com a modalidade, suas

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

práticas em busca da construção de novos e diferentes saberes para o professor repensar a prática, reorganizar e produzir conhecimentos.

A necessidade de realizar formação continuada para os professores da EJA está exposta no Plano Estadual de Educação–AL/2015-2025, conforme podemos observar em suas estratégias relativas à EJA, nos itens

- 8.13) Realizar, em regime de colaboração, formação continuada específica para professores/as da educação de jovens e adultos para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem nas redes públicas de ensino;
- 10.8) assegurar a formação específica dos professores e das professoras que atuam na educação profissional.

Mesmo com o compromisso legal, observa-se que neste ano de 2020, ainda não há preocupação no Estado de Alagoas quando se trata da formação continuada de professores, essa ausência de formação tem sido denunciada por pesquisadores e educadores há décadas, conforme já abordava Moura (1999, p. 50) “ainda no século XXI, permanece o silêncio e o vazio institucional na formação inicial de professores para a modalidade”. Com isso, deveriam garantir formação básica e continuada aos professores de Educação de Jovens e Adultos.

Sendo um dos maiores desafios para o Estado, essa negação de uma política efetiva de formação de professores para Educação de Jovens e Adultos, como Moura (2001, p. 105) nos informa que

[...] Não é possível continuar improvisando educadores e alfabetizadores de Jovens e Adultos. Não é possível continuarmos “zarolhos”, olhando enviesados como se a educação e alfabetização de Jovens e Adultos fossem uma prática extemporânea e passageira.

Frente ao breve exposto, entende-se que ainda há um silenciamento por parte das instituições do ensino superior em relação à um currículo voltado para formação de professores e que elas devem repensar a organização de desses currículos priorizando a Educação de Jovens e Adultos em todos os cursos de Pedagogia, além de discutir as práticas pedagógicas como meio de melhorar o ensino e a

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

aprendizagem, construir uma forma de pensar na abordagem da realidade, saberes e vivências culturais dessa modalidade dentro dos cursos de licenciaturas.

Conforme explicita Freitas (2007, p. 65) que

O primeiro desafio está em garantir que o(a) professora(a), em sua formação inicial, tenha acesso aos conhecimentos essenciais da EJA, uma vez que os cursos de formação deveriam preparar, em tese, para o trabalho em qualquer nível de ensino. O que se observa é que esta área é negligenciada na maioria dos cursos de formação inicial, deixando para a educação continuada a tarefa de suprir as dificuldades enfrentadas. É indispensável garantir a qualquer professor(a) uma boa formação, que lhe dê condições de atuar com competência, independente do nível de ensino.

Diante desse cenário, compreende-se que as Universidades, e sobretudo as Secretarias de Educação em Alagoas devem repensar políticas e práticas, que levem em consideração a formação de professor para essa modalidade de ensino, dentro do atual processo de desenvolvimento da sociedade de forma que, os sujeitos da EJA tenham a possibilidade de acesso e permanência nos sistemas de ensino. A luta pela permanência é abordada por Cavalcante (2017, p. 54), ao defender que

Mudar e resistir, talvez seja esta uma relação possível quando se pensa na realidade da EJA, que ainda no século XXI constitui-se em um grupo de luta pela efetivação do direito de acesso e permanência dos estudantes. Na escola os estudantes e professores da modalidade inventam o cotidiano com mil maneiras de “caça não autorizada”, escapando, silenciosamente.

Na verdade quando falamos sobre formação de professores, estamos trazendo para debate aspectos relacionados às licenciaturas, na concepção de educação, de ensino superior, aos saberes que constituem o magistério. Especificamente nessa proposta de investigação pretendemos deter nossa discussão sobre as políticas de Educação de formação no estado de Alagoas há algum tempo ainda silenciada.

Moura (2001, p. 105) postulou que “o processo de formação de professores para educação de jovens e adultos continua a ser um dos maiores desafios para a educação brasileira e principalmente para os próprios educadores”. Assim, o professor

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

da EJA tem um desafio de enriquecer metodologias e intervenções pedagógicas, que incluem a realidade do aluno, principalmente porque na EJA se encontram os sujeitos que na sociedade são rotulados como marginais ao sistema.

Neste sentido, Barros (2013, p. 77) afirma que, “o perfil do sujeito educador da EJA tem de estar em consonância com as demandas, especificidades e exigências profissionais, com isso, se pretende com a educação de jovens e adultos dar oportunidade igual a todos”. Entende-se, portanto, que para ser professor da EJA é fundamental possuir perfil adequado, pois tanto a metodologia como a relação professor/aluno devem ser específico. Conforme nos informa Freire (1987, p. 40)

Ninguém luta contra as forças que não compreende, e a realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo, antes de tudo, provocando uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação. É preciso, portanto, fazer dessa conscientização o primeiro objetivo de toda educação libertadora.

Neste texto, reafirmamos que a ênfase na discussão dessa temática tem estado centrada, em grande parte, na criação de políticas de formação de professores no estado. Diante da ausência de formação os educadores da modalidade em Alagoas não conseguem estabelecer, em sua prática, uma relação dialógica com os educandos.

### 3 METODOLOGIA

A partir dos referenciais teóricos, da base legal e do olhar da realidade, realizamos uma pesquisa bibliográfica que visa articular os diferentes focos para as políticas de formação de professores em Alagoas.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica busca confrontar diferentes perspectivas acerca do objeto da investigação, em vista de ampliar a discussão, revelando os limites e possibilidades da realidade. “Dessa forma a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto,

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

mas aproxima o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (LAKATOS; MARCONI 2003, p. 183). Procuramos portanto, não só apresentar a síntese das produções mas contribuir com outros olhares que possibilitem ampliar e ressignificar o que já foi dito.

As informações foram levantadas a partir da pesquisa bibliográfica, para isso, foram analisados documentos, livros, artigos científicos, dissertações, teses, publicações em periódicos com o intuito de colocar o pesquisador em contato direto com alguns materiais já escritos sobre o assunto relacionado ao tema. No percurso foram selecionados escritos com o objetivo de obter dados sobre a política de formação de professores da EJA.

#### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor compreensão e abordagem sobre o assunto, recorreremos à autores como: Freire (1987), Moura (1999, 2001), Barros (2005, 2013) Cavalcante (2017). Para o educador da Educação de Jovens e Adultos, a efetivação de políticas de formação de professores é acima de tudo um desafio, estes desafios, transformam a educação em um elemento singular em meio ao acolhimento de tantas pluralidades e descobertas. A negação do direito de políticas de formação estão sendo ampliadas, alega Cavalcante (2017), a EJA, em Alagoas, se perpetua grandes dificuldades para assumir um patamar de visibilidade e garantia de direito, mesmo após a Constituição Federal de 1988.

Essa afirmação desloca na concepção de Moura (2001, p. 105) “o processo de formação de professores para educação de jovens e adultos continua a ser um dos maiores desafios para a educação brasileira e principalmente para os próprios educadores”. Assim, os caminhos aqui apontados estão longe de ser novidade para aqueles envolvidos com a questão do desenvolvimento profissional de professores e



# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

constituem, muitas vezes, eixos norteadores de propostas para uma política de formação continuada.

Vale a elucidativa de Barros (2013, p. 77), “o perfil do sujeito educador da EJA tem de estar em consonância com as demandas, especificidades e exigências profissionais, com isso, se pretende com a educação de jovens e adultos dar oportunidade igual a todos”. Entende-se, portanto, que para ser professor da EJA é fundamental possuir perfil adequado, pois tanto a metodologia como a relação professor/aluno devem ser específico. Conforme nos informa Freire (1987, p. 40)

Ninguém luta contra as forças que não compreende, e a realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo, antes de tudo, provocando uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação. É preciso, portanto, fazer dessa conscientização o primeiro objetivo de toda educação libertadora.

Neste texto, reafirmamos que o processo e o sucesso de escolarização dos jovens e adultos nos sistemas formais de Educação está diretamente relacionado as políticas de formação dos educadores. Diante da ausência dessas políticas de formação os educadores da modalidade em Alagoas não conseguem estabelecer, em sua prática, uma relação dialógica com os educandos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados, percebemos em todo Estado de Alagoas, mesmo que de maneira superficial, o perfil e a formação dos professores permanecem como um direito negado, neste aspecto, percebe-se que alguns professores, tanto das redes municipais, como estaduais, possuem vínculos apenas como contratados, não sendo, portanto, efetivos.

Na busca de evidenciar as inquietações sobre o tema, percebe-se que para atuar em EJA, em muitos municípios de Alagoas, não necessita que se tenha uma formação específica, os professores ingressam no serviço público por indicação

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

política, por meio de contrato temporário, conseqüentemente, esses profissionais acabam transpondo para EJA práticas pedagógicas que infantilizam os educandos, uma vez que em suas formações iniciais e pós-graduações apenas tiveram formação para lidar com o público infantil, conforme já pontuou Barros (2005, p. 67) que

[...] Sem a devida qualificação, os professores passam a desenvolver a prática pedagógica ignorando as especificidades e peculiaridades dos sujeitos em processo de escolarização. Utilizam atividades sem nenhum significado, desconsiderando o contexto e a historicidade desses sujeitos.

Com base nos dados de nossa pesquisa, pode-se constatar que não existe política de formação de professores em Alagoas, e não se dá nenhuma prioridade para a formação continuada destes profissionais, pressupõe-se que os educadores da EJA, de modo geral, utilizam saberes construídos no decorrer da carreira profissional, uma vez que não receberam formação específica para se trabalhar com a EJA, sem levar em consideração a especificidade da modalidade de ensino trabalhado, surgindo a necessidade de estudos futuros que integrem a EJA em sua totalidade.

Salientamos que, um dos pré-requisitos para melhoria da qualidade da educação em Alagoas é por meio da formação dos professores, formação essa, que deve ir além da formação universitária com estágios específicos na EJA e formação continuada, mediante seminários reflexivos onde os docentes possam relatar suas experiências e refletir sobre seu papel político pedagógico do seu fazer cotidiano.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A política de formação de professores da EJA requer um olhar atento às demandas da formação na contemporaneidade, assim, efetivando-se com o objetivo de garantir a manutenção e ampliação de um modelo social, político e econômico perverso em que a formação e, por conseguinte, o trabalho docente sejam vistos como fundamentais, buscando assim um fio condutor entre os saberes acadêmicos e os

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

conhecimentos de mundo que permeiam a política de formação de professores, em especial, para educação de Jovens e Adultos.

Consideramos que ação do estado é o de silenciamento no que se refere a política de formação de professores da EJA em Alagoas, que permanece à décadas. Diante disso, observa-se o desmonte e ausência de políticas públicas para a modalidade, isto causa impacto significativo como a precarização e desvalorização do trabalho docente, causando ainda mais invisibilidade e descontinuidade das ações de implementação das políticas públicas educacionais na área de formação de professores.

Desta forma, continua-se a conviver com a falta de preocupação e prioridade em relação as políticas públicas e ações governamentais que supram as lacunas e silêncios quanto à formação de professores desta modalidade de ensino.

### REFERÊNCIAS

BARROS, Abdizia Maria Alves. O “silêncio” institucional na formação de professores para alfabetizar jovens e adultos. *In*: MOURA, Tânia Maria de Melo. **A formação de professor(as) para a educação de jovens e adultos em questão**. Maceió: EDUFAL, 2005.

BARROS, Abdizia Maria Alves. **Repercussões, na prática pedagógica, da política de formação de professores de educação de jovens e adultos da secretaria municipal de educação - SEMED-Maceió**. 2013. [205] f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

**BRASIL. Lei n. 7.795, de janeiro de 2016**. Aprova o Plano Estadual de Educação (PEE) para o período de 2015 a 2025. Alagoas, Maceió, agosto de 2016. Disponível em:

[https://sapl.al.al.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2016/1182/1182\\_texto\\_integr\\_al.pdf](https://sapl.al.al.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2016/1182/1182_texto_integr_al.pdf). Acesso em: 20 jan. 2020.

CAVALCANTE, Valéria Campos. **(Des)invisibilizando os currículos da EJA em escolas públicas de Maceió**. 2017. [184] f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, v. 29, n. 15, 15 ago. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4443>. Acesso em: 20 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz. A educação de Jovens e Adultos em Maceió-Alagoas: a experiência de uma década - 1993 a 2003. *In*: MOURA, Tania Maria de Melo (org.). **A formação de professores para Educação de Jovens e Adultos: dilemas atuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LAKATOS ,Eva Maria; MARCONI de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos**: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: EDUFAL, 1999.

MOURA, Tânia Maria de Melo. A (de)formação do professor: uma das causas pedagógicas do analfabetismo? *In*: FREITAS, Antônio F. Ribeiro de. Currículo e Cultura no Fundamental de Jovens e adultos. **III Seminário Municipal de EJA**. Maceió, 2001.

SÁ, Maria Reneude de. **Alfabetismo e alfabetização**: representações de professoras-alfabetizadoras de camponeses quilombolas jovens e adultos. São Paulo, 2007. [168] f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP, 2012.